

Aspectos externos à leitura

Objetivo

Nessa aula, aprenda sobre os elementos externos que influenciam a leitura de um texto: o público-alvo e a variação linguística.

Se liga

Para melhor compreensão dessa aula, é necessário entender como a linguagem humana funciona (elementos da comunicação e formas de enunciação) e os demais elementos que compõem a linguagem textual.

Curiosidade

O público-alvo é um elemento tão importante para a comunicação que é usado para restringir acesso a certos conteúdos. Por isso, quando um conteúdo se declara “livre”, ele é permitido para o público de todas as idades (faixa etária). Quando se declara 10+, 13+, 18+ e assim por diante, significa que aquele conteúdo não é adequado ou produzido para o público abaixo dessas faixas etárias (abaixo de 10 anos, abaixo de 13 anos, abaixo de dezoito anos).

Teoria

Público-alvo

A absolutamente todos os textos, verbais ou não verbais, possuem uma finalidade, seja ela objetiva ou subjetiva. Para cada finalidade, há a necessidade de adaptar a linguagem e os recursos visuais utilizados, de forma a atingir o público-alvo – grupo de pessoas no qual a mensagem final do texto é destinada.

Observe esse manifesto:



(MEIA HORA. *Hologramas da Disney+ projetados no Morro do Pão de Açúcar dividem opiniões*. Disponível em: <<https://www.meiahora.com.br/geral/2020/11/6030267-hologramas-da-disney+-projetados-no-morro-do-pao-de-acucar-dividem-opinioes.html>>. Acesso em: 20/12/2020.

A imagem, divulgada no *Instagram* pela Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro, busca atrair o leitor para sua postagem, onde explica os potenciais danos causados em decorrência da projeção encomendada pelo grupo Disney. Podemos nela reparar:

“A montanha não é letreiro”: Argumentando, superficialmente, que o Pão de Açúcar não é o lugar ideal para publicidades.

Imagen do Pão de Açúcar: Busca apontar, nessa primeira leitura superficial, a montanha a qual será usada como letreiro.

“Não seja o pateta e apoie essa ideia”: Faz-se um trocadilho acerca de um personagem do grupo Disney, a fim de argumentar a favor do manifesto.

Variação Linguística

A língua portuguesa é fluida, podendo se apresentar de distintas maneiras a depender do contexto em que ela está inserida. A **norma culta**, aprendida nas escolas, possui objetivos academicistas, pautados na **gramática**, para que o aluno em formação saiba agir perante a contextos formais — como trabalhos acadêmicos, entrevistas de emprego, provas de vestibulares, e, consequentemente, redações.

A linguagem **coloquial** apresenta-se no dia a dia, nas interações informais, onde é comum desvios em relação à norma padrão, gírias e diversas expressões populares — que variam a depender da região.

Eis outras classificações para os níveis de linguagem:

- **Linguagem Regional:** Variação, como dito acima, a depender do contexto das diferentes regiões brasileiras. Para cada região, há expressões idiomáticas únicas, além de diferentes usos de palavras para designar determinado objeto — não é incomum encontrarmos nas redes sociais comparações entre biscoito x bolacha, tangerina x bergamota, mandioca x macaxeira, sacolé x geladinho, entre outros. Quais são os corretos? Todos. Acusar determinado sinônimo como incorreto ou inferior é considerado **preconceito linguístico**.
- **Linguagem Técnica:** Variação encontrada em textos técnicos, com linguagem na norma culta, utilizando-se de sinônimos específicos demais para entendimento pleno por todos os indivíduos. Podemos encontrá-la em artigos científicos, leis governamentais, etc.

É importante observar que as diferentes variações ocorrem a depender da **faixa etária** (gírias e sinônimos utilizados pelos mais jovens, por exemplo, que não faziam parte do vocabulário de seus pais e avós) e **classe social** (forma de se expressar a depender do nível de escolaridade/conhecimento da norma culta).

Exercícios de fixação

1. O grupo de pessoas no qual a mensagem final do texto é destinada é:
 - a) O público-alvo
 - b) A classe social
 - c) O leitor

2. A linguagem mais apropriada para contextos formais...
 - a) ... é a norma culta.
 - b) ... é destinada ao público-alvo.
 - c) ... é a coloquial.

3. Qual alternativa não corresponde à variação linguística?
 - a) A fluidez da língua portuguesa proporciona diferentes maneiras em que ela é apresentada.
 - b) O contexto em que a língua é usada não é motivador para sua adequação.
 - c) A região determina expressões populares usadas nesses espaços.

4. Os níveis da linguagem correspondem a:
 - a) linguagem subjetiva e objetiva.
 - b) linguagem regional e técnica.
 - c) faixa etária e classe social.

5. "Quem fala macaxeira em vez de aipim deveria procurar saber o que é a língua portuguesa de verdade!"
Essa frase é um exemplo de:
 - a) Utilização da linguagem técnica.
 - b) Preconceito linguístico.
 - c) Diferente de classe social.

Exercícios de vestibulares



1.

EVOCAÇÃO DO RECIFE

(...)

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada
(...)

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*. 20ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. 448 p.

Devido à primazia que se tem concedido à língua padrão, muitos consideram a “língua do povo” a que se refere o poema como incorreta. Este fenômeno de atribuir menor valor a determinadas variedades da língua denomina-se

- a) variação sociocultural.
- b) variação regional.
- c) bairrismo.
- d) preconceito linguístico.
- e) preconceito de classe.

2.

De repente, ele começou a gritar:

– Pare! Pare já com isso! Não suporto ninguém se fingindo de bom moço por mais de cinco minutos. E o senhor já está aqui há dez!

Fiquei sem ação, de novo. O que ele queria que eu fizesse? Chamasse-o de “mano”, “veio”, “bróder”? A vontade de ir embora bateu outra vez.

Ele respirou fundo, pigarreou e recomeçou:

– Na verdade, é mais uma aposta do que uma pesquisa... Um professor inglês, que conheci pela rede, apostou comigo que eu não conseguiria encontrar as frases-chave em três peças do Shakespeare. Eu entendi e não entendi. Depois de um instante, deduzi que “rede” queria dizer internet.

LACERDA, Rodrigo. *O Fazedor de Velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 56.

O trecho evidencia que, entre o narrador e o professor, há marcas de variação linguística fundamentadas na diferença de

- a) faixa etária.
- b) classe social.
- c) região geográfica.
- d) nível de escolarização.

3.



Disponível em: <http://www.acaert.com.br/>. Acesso em: 5 set. 2020.

Entre as características da campanha publicitária, destaca-se o uso de argumentos construídos em função de interlocutores específicos, em vista dos propósitos comunicativos previstos. Nesse cartaz, os procedimentos argumentativos utilizados indicam que o objetivo principal do texto é

- a) denunciar os praticantes de notícias falsas.
- b) ironizar os usuários dessa ferramenta criminosa.
- c) manipular os usuários dessa prática social perniciosa.
- d) informar sobre os danos sociais do uso das notícias falsas.
- e) criticar a prática das notícias falsas, conscientizando o público-alvo.

4.

Projeto ajuda a interromper ciclo de violência contra mulheres

Em Sergipe, um projeto tem ajudado a interromper o ciclo de violência contra mulheres. Foram 16 anos sofridos em silêncio até que ela resolveu dar um basta. "Quando eu saí de casa, fui para a casa de minha mãe. Ele me ligou, esculhambou de tudo, falou que estava indo para a casa da minha mãe para me bater, para quebrar meus dentes, para fazer o que ele queria. Foi nessa hora que resolvi ir para a delegacia e prestei queixa", disse a mulher.

A queixa virou um acordo entre o casal. Ao invés de responder a um inquérito, uma vez por semana, o ex-marido frequenta um grupo só para homens. Antes do primeiro empurrão, do tapa, geralmente existe a agressão verbal seguida de ameaça. Os homens que foram denunciados por esse tipo de agressão estão no grupo para aprender a enxergar a mulher com outros olhos, com respeito. Uma mudança de comportamento que fez romper o ciclo da violência doméstica.

"A ideia do grupo é uma mudança de atitude, de comportamento, mesmo que você não concorde. Está na lei", diz a psicóloga aos homens. Sandra Aiaish Menta, doutora em psicologia da Universidade Federal de Sergipe, tem um papel fundamental. "Quando eles chegam ao grupo, a gente tem que sensibilizá-los de que aquilo que eles fizeram é algo que é uma agressão ao outro", disse.

A cada encontro, novas descobertas. Um homem que sequer admitia que era agressor está na sexta reunião e já mudou de atitude. "Reconheço sim, reconheço que errei com ela. O grupo ajudou muito, graças a Deus", disse. Mas se ele voltar a ser violento, não tem acordo.

"A gente vai trabalhando numa escalada: para os crimes mais simples, oferecendo a mediação. Houve descumprimento, a gente vai para investigação com medida protetiva. Se ele descumprir, a gente pede a prisão", disse a delegada Ana Carolina Machado Jorge.

O projeto é uma parceria da Universidade Federal de Sergipe com a prefeitura e delegacia da cidade de Lagarto. Começou há seis anos e, nesse tempo, foi registrado apenas um caso de feminicídio na cidade. Pelo grupo já passaram mais de 300 homens e muitas foram as lições. "Estou aprendendo várias coisas. Se eu pudesse não errar, voltava para trás", disse o homem.

Adaptado de: g1.globo.com

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, as características pertencentes ao texto.

- a) Apresenta linguagem formal, concisa, característica predominante em textos marcados pela presença de discurso direto.
- b) A linguagem é informal, próxima da oralidade, atributo fundamental do gênero notícia.
- c) A interação com o leitor é satisfatória dada a linguagem simples e concisa utilizada na notícia.
- d) Com trechos cuja linguagem técnica predomina, o texto alcança o objetivo de interagir com o público-alvo.
- e) O fato de apresentar linguagem popular, não padrão, caracteriza a principal qualidade do texto.

5.

Prezada senhorita,

Tenho a honra de comunicar a V. S. que resolvi, de acordo com o que foi conversado com seu ilustre progenitor, o tabelião juramentado Francisco Guedes, estabelecido à Rua da Praia, número 632, dar por encerrados nossos entendimentos de noivado. Como passei a ser o contabilista-chefe dos Armazéns Penalva, conceituada firma desta praça, não me restará, em face dos novos e pesados encargos, tempo útil para os deveres conjugais.

Outrossim, participo que vou continuar trabalhando no varejo da mancebia, como vinha fazendo desde que me formei em contabilidade em 17 de maio de 1932, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado e outras autoridades civis e militares, bem assim como representantes da Associação dos Varejistas e da Sociedade Cultural e Recreativa José de Alencar.

Sem mais, creia-me de V. S. patrício e admirador,

Sabugosa de Castro

CARVALHO, J. C. Amor de contabilista. In: *Porque Lulu Bergatim não atravessou o Rubicon*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

A exploração da variação linguística é um elemento que pode provocar situações cômicas. Nesse texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre

- a) o objetivo de informar e a escolha do gênero textual.
- b) a linguagem empregada e os papéis sociais dos interlocutores.
- c) o emprego de expressões antigas e a temática desenvolvida no texto.
- d) as formas de tratamento utilizadas e as exigências estruturais da carta.
- e) o rigor quanto aos aspectos formais do texto e a profissão do remetente.

6.



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/jairobaroni/memes-bode-gaiato/>>. Acesso em: 05 maio 2019.

O texto acima faz parte de uma página divulgada em redes sociais chamada “Bode Gaiato”. A página divulga memes que fazem referência a diferentes características culturais dos nordestinos. O texto apresenta um diálogo entre Júnior e sua mãe sobre Cícero, que queria se matar comendo manga e bebendo leite. Sobre o texto, analise o que se afirma abaixo.

- I. O texto faz referência à variação linguística regional e etária, destacando o modo de falar dos nordestinos e as diferenças entre a fala de Júnior e a de sua mãe.
- II. O humor do texto constrói-se, principalmente, através da referência a um conhecimento cultural de que ingerir a combinação de manga e leite poderia ser fatal.
- III. O vocativo “mainha” é característico de variantes faladas no nordeste do Brasil.
- IV. A palavra “chifre” refere-se à traição e é falada em contextos menos formais de uso da língua.
- V. O texto faz referência ao nordestino de forma estereotipada, indicando a fome como a causa de morte de grande parte da população.

Estão CORRETAS, apenas, as afirmações

- a) III, IV e V.
- b) I, II e V.
- c) II, III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e V.

7.



Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/campanhas>. Acesso em: 12 set. 2017.

No anúncio, o slogan “É nessa fase que você fica mais forte”

- a) relaciona a ideia de força à vulnerabilidade dos adolescentes para caracterizá-los como os principais alvos das doenças.
- b) explicita o interlocutor com a finalidade de compartilhar com os jovens a responsabilidade pelo sucesso da campanha.
- c) recorre à linguagem informal para divulgar uma política pública de saúde para a camada mais jovem da sociedade.
- d) utiliza a ambiguidade do termo ‘fase’ para associar a faixa etária do público-alvo ao contexto do videogame.

8.

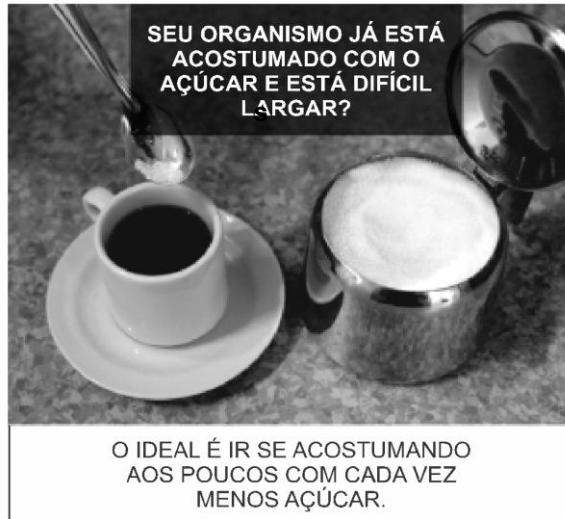


Disponível em: <<http://entrenessa.com.br/propagandas-criativa-sobre-vegetais/>>. Acesso em 25 jun. 2015.

O mercado publicitário tem implementado, sobretudo após o advento da informática, práticas de linguagem bastante inovadoras. O texto se utiliza de duas modalidades de formas linguísticas, mais especificamente de uma linguagem verbal e outra não verbal. Logo, considerando que o público-alvo da campanha tenha o conhecimento de mundo necessário para a compreensão do texto publicitário, conclui-se que seu objetivo basilar é

- a) provocar um questionamento sobre a necessidade de uma dieta mais saudável.
- b) fazer, indiretamente, a propaganda de um filme em cartaz nos cinemas.
- c) combater o consumo desenfreado de alimentos com teor calórico muito alto.
- d) influenciar a conduta do leitor através de um apelo visual e da intertextualidade.
- e) democratizar o consumo de legumes entre as classes sociais mais carentes.

9.



Disponível em: www.facebook.com/minsaude. Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- a) discurso formal da língua portuguesa.
- b) registro padrão próprio da língua escrita.
- c) seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- d) fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- e) uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

10.

No dia 21 de setembro de 2015, Sérgio Rodrigues, crítico literário, comentou que apontar no título do filme *Que horas ela volta?* um erro de português “revela visão curta sobre como a língua funciona”. E justifica:

“O título do filme, tirado da fala de um personagem, está em registro coloquial. *Que ano você nasceu? Que série você estuda?* e frases do gênero são familiares a todos os brasileiros, mesmo com alto grau de escolaridade. Será preciso reafirmar a esta altura do século 21 que obras de arte têm liberdade para *transgressões* muito maiores? Pretender que uma obra de ficção tenha o mesmo grau de formalidade de um editorial de jornal ou relatório de firma revela um jeito autoritário de compreender o funcionamento não só da língua, mas da arte também.”

(Adaptado do blog Melhor Dizendo. Post completo disponível em
<http://www.melhordizendo.com/a-que-horas-ela-volta-em-que-ano-estamos-mesmo/>.
Acessado em: 08/06/2016.)

Entre os excertos de estudiosos da linguagem reproduzidos a seguir, assinale aquele que corrobora os comentários do *post*.

- a) Numa sociedade estruturada de maneira complexa a linguagem de um dado grupo social reflete-o tão bem como suas outras formas de comportamento. (MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. *História da Linguística*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1975.)
- b) A linguagem exigida, especialmente nas aulas de língua portuguesa, corresponde a um modelo próprio das classes dominantes e das categorias sociais a elas vinculadas. (CAMACHO, Roberto Gomes. O sistema escolar e o ensino da língua portuguesa. *Alfa*, São Paulo, 29, p. 1-7, 1985.)
- c) Não existe nenhuma justificativa ética, política, pedagógica ou científica para continuar condenando como erros os usos linguísticos que estão firmados no português brasileiro. (BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Editorial, 2007.)
- d) Aquele que aprendeu a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática – que nada mais é do que o resultado de uma (longa) reflexão sobre a língua. (GERALDI, João Wanderley. *Línguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1996.)

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. A

É para o público-alvo que a mensagem, a linguagem e os recursos visuais são focados. Por isso, é o público-alvo que é atingido pela mensagem final.

2. A

A norma culta, aquela aprendida na escola, pautada na gramática, é majoritariamente usada em contextos formais, como trabalhos acadêmicos, entrevistas de emprego, provas de vestibulares e deve ser usada também em redações.

3. B

É necessário avaliar o contexto em que é proferida a mensagem, pois deve haver adequação a cada contexto, através do maior ou menor monitoramento da fala.

4. B

Enquanto a linguagem regional e técnica são classificações de níveis da linguagem, a faixa etária e classe social são influências externas que provocam diferentes variações, e a linguagem subjetiva e objetiva estão relacionadas às formas de expressão possível da língua.

5. B

O preconceito linguístico é o ato de acusar determinado sinônimo de palavra como incorreto ou inferior.

Exercícios de vestibulares

1. D

A língua possui diversas variações linguísticas e, a partir do momento que a uma variação é dado um valor menor do que à(s) outra(s), tem-se um preconceito linguístico.

2. A

No trecho, vemos o questionamento do narrador se deve usar expressões da sua idade para se referir ao mais velho. Além disso, no final do trecho, vemos o uso da expressão “rede” que não é compreendida em um primeiro momento pelo narrador, mas depois ele percebe que significaria “internet”. Assim, vemos marcas de variação linguística fundamentadas na diferença de faixa etária.

3. E

Nessa opção se percebe o propósito comunicativo de criticar devido aos apelos: letras garrafais, a alusão ao dia 1º de abril, consagrado como dia da mentira, alusão à expressão “pagar o pato” (arcar com as consequências); tudo isso para promover a conscientização do público-alvo.

4. C

O texto não apresenta linguagem puramente formal nem linguagem tão próxima da oralidade; também a informalidade não é característica do gênero notícia; não há linguagem técnica nem popular.

5. B

No texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre a linguagem pomposa do bilhete e o papel social do remetente, um contabilista, e o da destinatária, a filha de um tabelião local.

6. C

(I) Incorreta: o texto não faz referência à variação linguística etária, uma vez que não há destaque de diferenças entre a fala de Júnior e a de sua mãe.

(V) Incorreta: não há referência à fome, tampouco a causas de morte de grande parte da população.

7. D

No anúncio, vemos uma estética bastante próxima à do videogame, com vírus digitais e “coraçõzinho” típico dos jogos. Assim, tendo em vista que o anúncio destina-se aos jovens de 9 a 14 anos, é possível identificar uma ambiguidade no termo “fase”: refere-se tanto à “fase da vida”, isto é, faixa etária, quanto a uma fase no jogo de videogame.

8. D

A imagem da batata com acessórios de pirata, somada ao nome “batatas do caribe”, faz uma clara alusão ao filme da Disney “Piratas do Caribe”. Dessa forma, estabelece-se uma intertextualidade entre a propaganda e o filme. Além disso, o elemento visual chama bastante atenção: além da associação com o filme, a imagem de uma “batata pirata” é bastante chamativa. Tratando-se de uma propaganda (embaixo há o logo da loja), há o elemento de tentativa de convencimento do consumidor bastante forte. Com isso, tem-se uma tentativa de influenciar a conduta do leitor através de um apelo visual e da intertextualidade.

9. E

É correta a opção [E], pois o uso de expressões como “está difícil largar” e “ir se acostumando” no anúncio revela que marcas linguísticas típicas da oralidade em campanhas educativas têm a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz.

10. C

A alternativa [C], retirada de um texto de Marcos Bagno, repreende a interpretação de usos linguísticos no português brasileiro como erros. Portanto, corrobora os comentários do *post*, nos quais o autor defende o uso da variante falada da língua, mesmo quando desviada da norma padrão, em produções artísticas.